AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
E-ISSN 2238-5533

Relação saúde-ambiente e a perspectiva da Educação Ambiental durante a formação de enfermagem: representação docente[1]

Janaina Sena-Castanheira[2]
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
0000-0002-8300-698X

Sheron Penha Serrano[3]
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
0000-0003-3390-9483

Resumo: O estudo teve como objetivo compreender a relação saúde-ambiente e a perspectiva da Educação Ambiental na formação de enfermagem para o trabalho a partir da representação docente. Pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, realizada com 13 docentes do curso de enfermagem de uma instituição de nível superior. Na coleta dos dados utilizou-se um questionário com 13 perguntas, elaborado através da ferramenta Google Forms. Para analisar os dados foi utilizada a análise textual discursiva e o software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Obteve-se cinco classes, separadas em duas ramificações: Saúde e Ambiente e Ambiente e Enfermagem. Conclui-se que a relação saúde-ambiente é percebida como transversal no curso de enfermagem, pois possibilita aos estudantes identificarem as relações e influências exercidas entre ambiente e indivíduos.
Palavras-chave: Educação Ambiental; Meio ambiente; Saúde; Enfermagem; Professores.

Relación salud-ambiente y la perspectiva de la Educación Ambiental durante la formación de enfermería: representación docente

Resumen: El estudio tuvo como objetivo comprender la relación salud-ambiente y la perspectiva de la Educación Ambiental en la formación para el trabajo de enfermería desde la representación docente. Investigación cualitativa, exploratoria-descriptiva, realizada con 13 profesores de la carrera de enfermería de una institución de educación superior. Para la recogida de datos se utilizó un cuestionario de 13 preguntas, elaborado mediante la herramienta Google Forms. Para analizar los datos se utilizó el análisis textual discursivo y el software Interface de R pour les Analyse Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. Se obtuvieron cinco clases, separadas en dos ramas: Salud y Medio Ambiente y Medio Ambiente y Enfermería. Se concluye que la relación salud-ambiente es percibida como transversal en la carrera de enfermería, ya que permite a los estudiantes identificar las relaciones e influencias ejercidas entre el ambiente y los individuos.
Palabras-clave: Educación ambiental; Medio ambiente; Salud; Enfermería; Maestros.

[1] Recebido em: 13/10/2023. Aprovado em: 05/05/2024
[2] Enfermeira (FURG). Doutora em Educação Ambiental (FURG). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: janainasena@furg.br
[3] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: serranosheron@gmail.com

Health-environment relationship and the perspective of Environmental Education during nursing training: teaching representation

Abstract: The study aimed to understand the health-environment relationship and the perspective of Environmental Education in the training of nurses for work based on teaching representation. Qualitative, exploratory-descriptive research, carried out with 13 professors of the nursing course at a higher education institution. To collect data, a questionnaire with 13 questions was used, prepared using the Google Forms tool. For data analysis, discursive textual analysis and the software Interface de R pour les Analyzes Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires were used. Five classes were obtained, separated into two branches: Health and Environment and Environment and Nursing. It is concluded that the health-environment relationship is perceived as transversal in the nursing course, as it allows students to identify the relationships and influences exerted between the environment and individuals.
Keywords: Environmental education; Environment; Health; Nursing; Teachers.

INTRODUÇÃO

O ambiente está diretamente relacionado à saúde dos indivíduos, da mesma maneira que influencia na qualidade de vida, tendo em vista que elementos como água, saneamento, resíduos e diversos tipos de poluição impactam no processo de saúde e doença do ser humano. Ainda que nem toda a doença seja ocasionada por fatores de riscos presentes no meio ambiente, a qualidade de vida da população pode ser afetada, o que evidencia o fato de saúde e ambiente estarem intrinsecamente relacionados (Alencar *et al*., 2020).

É sabido que as mudanças climáticas e a crescente devastação ambiental afetam não somente a saúde dos indivíduos, como também os ecossistemas. Sendo assim, o meio ambiente deve ser visto como um cenário de promoção da saúde, pois pode levar a diversos benefícios para a saúde da sociedade enquanto existir consciência sobre a Educação Ambiental (EA) (Patrick; Henderson-Wilson; Ebden, 2022).

A primeira legislação que previu a incorporação da Educação Ambiental em todos os níveis de educação foi estabelecida pela Política Nacional do Meio Ambiente de 1981. Nessa legislação, tal disposição se apresenta como um princípio, com o objetivo de capacitar os indivíduos a fim de que participem ativamente na proteção do meio ambiente (Brasil, 1981).

Por conseguinte, através da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no capítulo VI do Artigo 225 relacionado ao meio ambiente, reiterou-se a inclusão da EA em todos os patamares educacionais, por meio do inciso VI, que estabelece ao Poder Público o dever de "promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente" (Brasil, 1988, p. 131).

Contudo, somente em 1999 quando houve a promulgação da Lei que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) que começaram a ser delineadas diretrizes mais detalhadas relacionadas à Educação Ambiental e à sua forma de aplicação. Em conformidade com a PNEA, a EA compreende processos através dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, habilidades, conhecimentos, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (Brasil, 1999; Brasil, 2020).

A Educação Ambiental promove a relevância da conservação do meio ambiente e a urgência de estabelecer o equilíbrio entre o ser humano e o ambiente, gerando comportamentos e práticas sustentáveis em indivíduos conscientes acerca dos temas ambientais (Müller; Silva, 2023).

Nesse contexto, a discussão de questões ambientais é importante para alterar paradigmas atuais que agravam a situação do meio ambiente. Da mesma forma, existe a necessidade de a Educação Ambiental permear o processo de formação da enfermagem, dado que os futuros enfermeiros precisam estar preparados para coordenar e liderar ações que possam transformar aspectos que relacionem saúde e ambiente através da educação em saúde (Potter, 2019).

O aprofundamento das discussões relacionadas ao meio ambiente no contexto educacional desempenha um papel fundamental na formação de acadêmicos conscientes (Müller; Silva, 2023), já que a enfermagem é uma profissão que está diretamente relacionada ao cuidado humano e à melhoria da qualidade de vida; ela se empenha, como outras áreas, em preservar ambientes saudáveis. Isso é alcançado através da colaboração entre os indivíduos e uma equipe multidisciplinar, que aborda as necessidades de maneira holística e reflexiva, tendo como um dos objetivos capacitar os cidadãos a continuarem as ações de forma independente após a intervenção dos profissionais, tornando-se promotores do valor da Educação Ambiental (Moniz *et al*., 2020).

A relação saúde-ambiente é fundamental, possuindo aspecto determinante na saúde humana. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem necessitam incorporar ainda mais em suas práticas a defesa da saúde do meio ambiente através da Educação Ambiental, assim como os docentes, que devem estimular a formação de futuros enfermeiros capacitados no ativismo da relação saúde-ambiente (Mundie; Donelle, 2022; Nicholas *et al*., 2021).

Visto isso, existe a Resolução do Conselho Nacional De Educação/Câmara De Educação Superior nº 3, de 2001, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem, definindo no Art. 3º o perfil do formando egresso de enfermagem, que deve ser através de uma:

> formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (Brasil, 2001, p.1).

Assim, é essencial que os indivíduos reconheçam sua posição e responsabilidade no que diz respeito aos aspectos biopsicossociais, que abrangem o meio ambiente. A Educação Ambiental desempenha um papel crucial nesse processo; a interligação entre saúde e ambiente é evidente, visto isso, os profissionais de enfermagem devem ser habilitados com conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação para tomarem medidas efetivas visando à preservação do meio ambiente (Mundie; Donelle, 2022).

Entretanto, mesmo com o fato do Art. 2º da PNEA dispor que a Educação Ambiental deve estar presente "de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal", a presença da Educação Ambiental na formação dos estudantes de instituições de nível superior de diversas áreas se apresenta enfraquecida, incluindo a enfermagem (Brasil, 1999, p. 1; Peres *et al*., 2015).

Conforme afirmam Peres e colaboradores (2015, p. 86), "o processo saúde-doença está diretamente relacionado com o ambiente, citando-se, como exemplos, o aumento da incidência de doenças infectocontagiosas ou respiratórias". Desta forma é possível assegurar a importância de formar futuros profissionais de enfermagem críticos e reflexivos, capazes de compreender a relevância do tema.

Porém, para que os estudantes de enfermagem sejam capazes de compreender essa relevância é preciso disponibilizar acesso a informações que considerem as diversas questões ambientais, objetivando desenvolver ações tanto para melhorar a qualidade de vida da população, como também proporcionar o controle da ocorrência de doenças provenientes de distúrbios do meio ambiente (Nunes *et al*., 2021).

Pode-se afirmar ainda que a presença da Educação Ambiental permeando a formação de enfermagem perpassa pelo aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, contando com o envolvimento do corpo docente na busca pelo conhecimento da relação saúde-ambiente, tendo como objetivo fim a formação holística dos estudantes (Pentón; Pazos; Martínez, 2020).

Deste modo, a relevância e justificativa da pesquisa se dá pela necessidade de analisar a relação de saúde-ambiente e a perspectiva da Educação Ambiental na formação de enfermagem pelo panorama dos docentes, já que um profissional instruído acerca deste tema, partindo da sua formação graduada, pode desempenhar um papel fundamental na promoção da saúde por meio da educação sobre questões ambientais. Isto é, a integração eficaz do conhecimento sobre saúde-ambiente na formação de enfermagem pode formar profissionais capacitados e conscientes, capazes de liderar a proteção do meio ambiente na sua prática profissional.

Diante dessas prerrogativas teve-se como questão de pesquisa: "de que forma ocorre a relação saúde-ambiente e o enfoque da Educação Ambiental na formação de enfermagem para o trabalho a partir da perspectiva docente?" e como objetivo compreender a relação saúde-ambiente e a perspectiva da Educação Ambiental na formação de enfermagem para o trabalho a partir da representação docente.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, realizada com docentes de enfermagem de uma instituição de nível superior. Visando proporcionar maior transparência na realização da pesquisa, buscou-se seguir o instrumento *Consolidated criteria for reporting qualitative research* (COREQ), utilizando critérios consolidados (Tong; Sainsbury; Craig, 2007).

Detalha-se que a pesquisa ocorreu através de um questionário construído utilizando a ferramenta online do *Google Forms*, respeitando as orientações propostas

pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para procedimentos em pesquisas com etapa em ambiente virtual (Brasil, 2021). De maneira prévia ao formulário constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que o participante registrava sua anuência. O questionário foi utilizado a fim de compreender a perspectiva dos docentes sobre a formação de enfermagem para o trabalho a partir da relação saúde-ambiente, sendo composto de 13 perguntas, dentre elas duas objetivas, isto é, relacionadas à caracterização dos sujeitos da amostra e 11 descritivas, visando obter informações específicas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 47255021.3.0000.5324) da universidade na qual o estudo foi realizado.

Participantes

Para seleção amostral, foi utilizada a técnica não probabilística por conveniência e acesso, na qual a seleção dos integrantes é realizada de forma não-aleatória, em que os participantes são escolhidos com base na conveniência e facilidade de acesso, somando-se cinco tentativas de coleta de dados para cada possível participante (Freitag, 2018).

Foi enviado o convite para participação na pesquisa no período de setembro a novembro de 2022 para o e-mail de 29 docentes de enfermagem, compreendendo efetivos e substitutos; no convite constava a apresentação das pesquisadoras (docente e estudante de enfermagem) e objetivo da pesquisa, junto ao link do questionário.

Concordaram em participar 13 docentes, sendo este o total de participantes na pesquisa. Ademais, 13 docentes optaram por não responder ao convite de pesquisa; foram excluídos os docentes que, no período do convite para participação, estavam em licença saúde ou maternidade, que compreendia três docentes.

Procedimento de análise dos dados

Para o processamento dos dados utilizou-se o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), o qual "ancora-se no ambiente estatístico do *software* R e na linguagem *python*", ou seja, um tipo de linguagem de programação. Foram utilizados para a análise dos questionários respondidos pelos docentes os métodos de classificação hierárquica descendente (CHD) e nuvem de palavras, presentes no *software* definido (Camargo; Justo, 2013, p. 515).

A CHD "classifica os segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários", isto é, o *software* organiza as palavras em classes, atribuindo a importância de maneira hierárquica para as classes que se formarem (Camargo; Justo, 2013, p. 516). Ainda, através do *software* IRaMuTeQ é possível gerar uma nuvem de palavras, ou seja, uma forma de visualizar as palavras mais utilizadas, que se apresentam numa nuvem em fonte maior do que as menos usadas.

Para analisar os dados utilizou-se a análise textual discursiva (ATD), os autores Moraes e Galiazzi são conhecidos por sua contribuição na contextualização da ATD dentro do cenário brasileiro, abordagem amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, tal método possui quatro focos: desmontagem dos textos, que inclui identificar e compreender os discursos presentes; estabelecimento de relações, realizando uma organização temática; compreensão do novo emergente e um processo auto organizado (Moraes; Galiazzi, 2016).

O processamento dos dados das entrevistas no *software* IRaMuTeQ auxiliou a etapa de análise dos dados, pois facilitou a agilidade no processo, dessa maneira, as classes que emergiram no IRaMuTeQ passaram a ser categorias intermediárias na ATD (Ramos; Lima; Amaral-Rosa, 2018).

Assim, o corpus foi construído e preparado após repetidas leituras, adequando para leitura dentro do software. Na sequência, foi feita a decodificação de variáveis definidas para distinguir os participantes, como docente (identificados por D1 a D13) e ano de ingresso na instituição em que atua, informação presente nas respostas dos questionários, que continha questões como quais disciplinas o docente ministra, o que entende por Educação Ambiental, relação de enfermagem com Educação Ambiental, assim como a relação da promoção da saúde com a Educação Ambiental, qual o entendimento sobre a relação saúde e ambiente, se percebe essa relação nas disciplinas que ministra, entre outras.

RESULTADOS

Caracterização da amostra

A amostra contou com 13 participantes, com ingresso na instituição entre 1998 e 2022 nas mais diversas disciplinas que compõem a grade curricular do curso de graduação em enfermagem.

Caracterização das classes e nuvem de palavras

Com a utilização do *software* IRaMuTeQ constatou-se que o corpus geral foi constituído por 13 textos/entrevistas, separados em 127 segmentos de texto (ST), isto é, unidades de texto que foram identificadas e divididas para análise pelo *software* e, ainda, houve o aproveitamento de 89 ST (70,08%). Emergiram, a partir dos 13 textos contendo apenas as respostas dos participantes, 4525 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1124 palavras distintas e 669 com uma única ocorrência, ou seja, que apareceram apenas uma vez.

O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes pelo *software*: classe 1, com 18 ST (20,22%); classe 2, com 17 ST (19,1%); classe 3, com 20 ST (22,47%); classe 4, com 14 ST (15,73%) e classe 5, com 20 ST (22,47%). Ainda, em vista do corpus total, foi possível separar as classes em duas ramificações com o intuito de facilitar a compreensão (A e B).

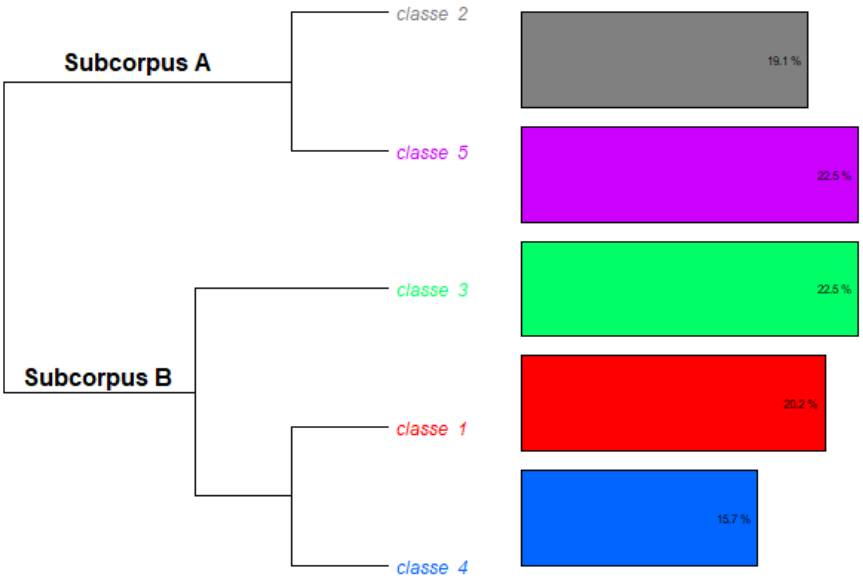
Dessa maneira, após a leitura dos ST originados pelo *software*, possibilitando a identificação de um padrão nos ST dentro de cada classe, sendo possível nomear não somente os subcorpus, como também as classes, a fim de contemplar o tema principal da pesquisa e seu objetivo.

O subcorpus A, denominado "Saúde e Ambiente", abrange a classe 2 ("Educação Ambiental como meio de promover a saúde") e a classe 5 ("Impacto dos fatores ambientais no processo de saúde e doença"), que contemplam a importância da Educação Ambiental como meio de promoção de saúde da população e a relevância dos fatores ambientais como causadores, muitas vezes, do processo de saúde-doença.

O subcorpus B, denominado "Ambiente e Enfermagem", compreende a classe 1 ("Influência do ambiente na saúde do paciente"), classe 3 ("Importância da Educação Ambiental na formação de enfermeiros") e classe 4 ("Potencialidades do enfermeiro no cuidado individual e coletivo"), que se referem ao impacto que o profissional de enfermagem pode exercer na vida da população quando bem instruído em sua formação

sobre os diversos aspectos da saúde e do ambiente, bem como na perspectiva da Educação Ambiental (Figura 1).

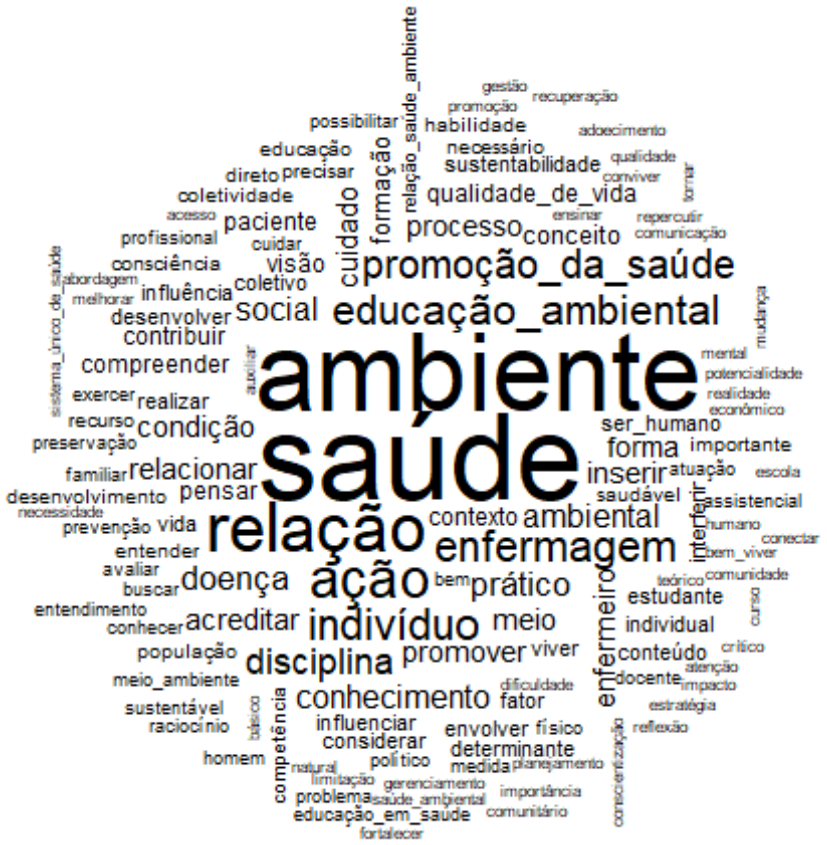
Figura 1 – Subcorpus A e B



Fonte: Elaboração das autoras (2023).

Ainda, quando analisada a nuvem de palavras obtida por meio das entrevistas através do corpus construído pelas pesquisadoras, verifica-se que as palavras mais utilizadas foram “saúde”, “ambiente, “relação” e “ação”, abrangendo todo corpus (Figura 2).

Figura 2 – Nuvem de palavras



Fonte: *Software* IRaMuTeQ (2023).

Já em relação às classes construídas pelo *software* tem-se, na seguinte ilustração, um organograma para melhor visualizar a distribuição das classes e frequência de palavras (Figura 3).

Figura 3 – Organograma com classes e frequência de palavras

CORPUS DO TEXTO
89 ST — Aproveitamento 70,08%

Classe 2
Ponto de partida 19,1% – 17 ST.

Palavra	*f*
Educação ambiental	10
Relação	9
Promoção da saúde	8
Meio	8
Enfermagem	6
Ser humano	4
Contribuir	4

Classe 5
Ponto de partida 22,47% – 20 ST.

Palavra	*f*
Social	7
Indivíduo	7
Processo	6
Doença	6
Ambiental	5
Condição	5

Classe 3
Ponto de partida 22,47% – 20 ST.

Palavra	*f*
Disciplina	11
Relação	10
Conteúdo	8
Conceito	5
Raciocínio	4
Formação	4

Classe 1
Ponto de partida 20,22% – 18 ST.

Palavra	*f*
Ambiente	15
Paciente	7
Doença	7
Conhecimento	6
Vida	4
Promover	4

Classe 4
Ponto de partida 15,73% – 14 ST.

Palavra	*f*
Indivíduo	10
Inserir	5
Ação	5
Potencialidade	4
Coletividade	4
Cuidado	4
Enfermeiro	4

Fonte: Elaboração das autoras (2023).

Classe 1: Influência do ambiente na saúde do paciente

Nessa classe a palavra mais frequente foi “Ambiente”, seguida das palavras “Paciente” e “Doença”, entre outras. Foi possível evidenciar a relação do ambiente com a saúde do paciente através da visão dos docentes de enfermagem.

> O ambiente interfere quanto a higiene, alimentação com nutrientes importantes para o processo de cicatrização, água potável, energia elétrica, entre outros. O uso descontrolado de materiais desnecessários para a realização de um curativo, o descarte incorreto de materiais após um banho de leito ou após a realização de um acesso venoso (D2).

A influência do ambiente em relação a diversos aspectos relevantes na saúde humana, tal como a utilização da água potável, foi mencionada pelos docentes. O uso exagerado de materiais e descarte em locais errôneos também foi abordado, fatores estes que demonstram como o ambiente pode interferir nas questões de saúde do paciente.

Ainda, a importância do ambiente saudável para uma saúde plena, vinculado à relação do ambiente com a qualidade de vida foi outro fator enfatizado. Cabe ao profissional de enfermagem estar ciente das condições nas quais seus pacientes estão inseridos, para assim realizar o planejamento do cuidado.

> Todo paciente sofre influência dos ambientes nos quais convive sobre a sua saúde. Não há como o enfermeiro não considerar esta relação ao planejar a assistência [...] um ambiente saudável leva à saúde e qualidade de vida e o enfermeiro, ao promover saúde, precisa conhecer o ambiente no qual o paciente convive (D4).

> É necessário avaliar o ser humano contextualizando o meio em que ele vive, os determinantes e condicionantes em saúde (D10).

Portanto, analisar a influência do ambiente na saúde dos pacientes pela visão dos docentes de enfermagem é de extrema valia para compreender a perspectiva da Educação Ambiental na formação de enfermagem para o trabalho.

Classe 2: Educação Ambiental como meio de promover a saúde

Aqui a palavra mais frequente foi “Educação Ambiental”, seguida das palavras “Relação” e “Promoção da Saúde”, entre outras. Foi possível perceber através da perspectiva dos docentes de Enfermagem, a importância da educação sobre o meio ambiente no intuito de promover a saúde.

> Para promover saúde trabalhamos a Educação Ambiental também, a relação do ser humano com os outros seres e com o meio, visando a harmonia e práticas sustentáveis [...] precisamos de ações tanto específicas da área da saúde como de outras áreas, como cidadania, ação social, emprego, educação, economia (D1).

> Promoção da saúde consiste em um conjunto de ações, baseadas em políticas e programas de saúde pública, que visam ensinar as pessoas a cuidar de si em busca de um viver mais saudável (D10).

> A Educação Ambiental seria um meio eficaz de realizar a promoção da saúde, que pudessem favorecer o desenvolvimento de ações preventivas para promover a saúde [...] pois através dela, as pessoas podem ter acesso às condições de análise crítica e consciente sobre a qualidade de vida (D11).

Foi apresentada a visão de que para promover saúde em relação à Educação Ambiental é necessário não apenas abordar essa questão na área da enfermagem a fim de entender a influência do ambiente no bem-estar do indivíduo, mas também em outras áreas, realizando, ainda, ações com a sociedade em prol do meio ambiente e, consequentemente, promovendo a saúde. Tem-se, além disso, que a Educação Ambiental é uma ferramenta eficiente de promoção da saúde, pois pode promover às pessoas uma avaliação crítica e consciente de sua qualidade de vida.

Em suma, a classe 2 destaca a importância da Educação Ambiental como meio de promover a saúde, é possível interpretar, através da perspectiva dos docentes, que a promoção da saúde por meio da Educação Ambiental requer uma abordagem holística, não apenas dentro da área da saúde.

Classe 3: Importância da Educação Ambiental na formação de enfermeiros

Nessa classe a palavra mais frequente foi “Disciplina”, seguida das palavras “Relação” e “Conteúdo”, entre outras. Foi possível evidenciar o panorama dos docentes de enfermagem no que diz respeito à relevância da Educação Ambiental na formação dos estudantes de enfermagem.

> Considerando a relação entre a saúde e o ambiente, a abordagem de conteúdos que envolvem essa temática é extremamente relevante para a formação do enfermeiro [...] A enfermagem tem um importante papel no processo de Educação Ambiental, especialmente aqueles relacionados à preservação do ambiente, além dos aspectos relacionados à sustentabilidade e à preservação dos recursos naturais (D6).

> Uma comunicação adequada permite utilizar o saber e o raciocínio crítico para desenvolver as melhores estratégias e ações de saúde socioambiental [...] essas

> relações permeiam conteúdos teóricos e práticos. Ocorrem de maneira transversal nas disciplinas que exerço à docência (D7).
>
> Considero relevante que o estudante consiga compreender que os impactos de cada ação que desenvolve irão repercutir não só na vida do paciente, mas na coletividade e no desenvolvimento sustentável (D13).

A importância de temáticas que envolvam a relação saúde-ambiente para o processo de formação dos enfermeiros foi reforçada pelos docentes, que mencionaram assuntos relacionados à sustentabilidade, preservação e os impactos das ações desenvolvidas, possuindo repercussões futuras para o paciente, sociedade e relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

Em síntese, a classe 3 ressalta a importância da Educação Ambiental na formação dos enfermeiros, conforme abordado pelos docentes, que enfatizaram a importância de incluir temas relacionados à saúde-ambiente na educação em enfermagem.

Classe 4: Potencialidades do enfermeiro no cuidado individual e coletivo

Já nessa classe a palavra mais frequente foi "Indivíduo", seguida das palavras "Inserir" e "Ação", entre outras. Assim, tornou-se possível perceber as perspectivas dos docentes de enfermagem sobre a atuação do enfermeiro não somente no cuidado individual, como também no cuidado coletivo, realizando educação em saúde para a população.

> O enfermeiro precisa estar preparado para intervir sobre diferentes ambientes (profissional, assistencial, comunitário) e ter consciência de que sua ação sobre eles é uma ferramenta importante para transformar realidades, possibilitando aos indivíduos e à coletividade condições para um bem viver (D3).
>
> A Enfermagem tem muito a contribuir para reverter o ciclo de degradação ambiental e adoecimento das pessoas (D12).
>
> É de vital importância para o futuro profissional enfermeiro identificar dentro de um sistema de cuidado em saúde as relações de influência exercidas entre ambiente e indivíduo, buscando entender as relações cíclicas de causa e efeito (D8).
>
> A saúde está diretamente relacionada ao que os diferentes ambientes exigem, promovem ou não aos indivíduos (D5).

O enfermeiro deve deter conhecimento sobre Educação Ambiental para promover o bem-estar e qualidade de vida das pessoas, sendo capaz de identificar fatores nocivos para a saúde, realizando orientações através da educação em saúde e, ao mesmo tempo,

conduzindo no que diz respeito aos temas ambientais, os quais, uma grande parcela da população ainda necessita de instrução. Logo, pode auxiliar combatendo o ciclo de degradação ambiental e adoecimento da sociedade.

Abordou-se também a relação aos ambientes diversos em que o enfermeiro deve estar preparado para atuar. O futuro profissional de enfermagem deve ser capaz de detectar todo tipo de impacto que o ambiente pode causar ao indivíduo.

Assim, a classe 4 retrata as potencialidades do enfermeiro no cuidado individual e coletivo, visto que o profissional de enfermagem deve atuar no cuidado individual dos pacientes, mas também desempenha um papel crucial no cuidado coletivo, realizando educação em saúde para a população.

Classe 5: Impacto dos fatores ambientais no processo de saúde e doença

Na classe 5 a palavra mais frequente foi "Social", seguida das palavras "Indivíduo", "Processo" e "Doença", entre outras. Foi possível demonstrar a perspectiva dos docentes de enfermagem acerca do efeito que o meio ambiente tem sobre o processo de saúde e doença.

> O ambiente influencia diretamente na saúde da população. Desta forma, a enfermagem pode ser relacionada com a Educação Ambiental na medida que a mesma necessita compreender sua influência no processo de saúde e doença (D9).

A visão de como o ambiente pode impactar na saúde da população é repercutida pelos docentes, assim como em relação ao compromisso da enfermagem de deter conhecimento sobre a Educação Ambiental e como esta pode atuar no processo saúde-doença dos indivíduos.

Outro aspecto referido foi a promoção de saúde. A ênfase foi que essa envolve ações nos diferentes níveis de atenção à saúde – primário, secundário e terciário –, seus aspectos e princípios.

> Entendo por promoção de saúde todas as ações de atenção primária, secundária e terciária à saúde, que buscam as potencialidades dos indivíduos para que mantenham sua qualidade de vida, bem-estar e o máximo de saúde biopsicossocial possível, a partir do estado de saúde e doença que se encontram (D5).

Portanto, a classe 5 ressalta o impacto dos fatores ambientais no processo de saúde e doença pela perspectiva dos docentes, que relataram como o ambiente influencia na saúde da população.

DISCUSSÃO

A perspectiva dos docentes de enfermagem sobre a Educação Ambiental engloba diversos parâmetros, ao mesmo tempo que é entendida como um processo que promove a conscientização sobre a necessidade de ações voltadas para a preservação e sustentabilidade do meio ambiente, envolve a busca da conscientização, criticidade e práticas diárias que podem contribuir para a redução de danos ambientais.

A classe 1 evidencia a influência do ambiente na saúde do paciente, trazendo como exemplo a utilização de água potável. A água é indispensável e essencial para os seres humanos, porém também é através dela que pode ocorrer a propagação de certas doenças. Condições de saneamento ineficientes podem levar à utilização de água imprópria para consumo humano, que possui potencial para ocasionar malefícios à saúde, como doenças diarreicas. Isto elucida a importância das características do ambiente em que o indivíduo vive, assim como o impacto sobre sua saúde e qualidade de vida (Pasini; Damke, 2020; Mulatu *et al*., 2022).

Percebe-se, então, que é inevitável relacionar o ambiente com a saúde do paciente, sendo possível fazer esta associação em diferentes contextos. Um exemplo é a influência negativa que existe na saúde de pacientes com moradias nas quais existe mofo e umidade. Eczema, infecções por *Staphylococcus aureus*, rinite alérgica e asma são algumas das enfermidades que podem ser ocasionadas em ambientes inadequados (Joffe, 2023).

Os problemas ambientais estabelecem, de maneira indiscutível, um grave problema de saúde pública, sendo a Educação Ambiental um meio de promover a saúde, configurando a classe 2. Dessa maneira, a Educação Ambiental, permeando o curso de graduação em enfermagem, pode promover a consciência ambiental dos estudantes, que serão futuros profissionais se utilizando da ferramenta educação em saúde junto aos pacientes.

Visto isso, um estudo descritivo foi realizado com 286 estudantes de enfermagem de uma universidade de fundação no norte de Chipre, que avaliou a sensibilidade ambiental dos estudantes de enfermagem, tendo a conclusão de que as atividades sociais

e palestras sobre o meio ambiente devem ser expandidas neste meio, no intuito de conscientização ambiental (Gök; Kiliç, 2021).

Ainda, um fator que alia a Educação Ambiental como meio de promoção de saúde à influência que o meio ambiente tem na saúde das pessoas, pode se relacionar ao descarte incorreto de materiais mencionado.

Pode-se perceber nos serviços de saúde situações causadoras de problemas ambientais, tais como o descarte de resíduos realizado de maneira errônea dentro dos centros cirúrgicos. Em pesquisa realizada neste local, constatou-se a necessidade da educação continuada visando à sustentabilidade, que precisa estar presente nos setores da saúde, aliados à consciência ambiental, para que a equipe multiprofissional se empodere da compreensão das diversas consequências que o ambiente hospitalar pode acarretar para o meio ambiente e, consequentemente, para a saúde da população (Patricio; Amorim; Borges, 2022).

Outrossim, é interessante ressaltar que não é somente no âmbito hospitalar que os resíduos são descartados de maneira inapropriada, um exemplo são os resíduos de insulinoterapia desprezados nas residências de pessoas com diabetes.

Diante disso, um estudo realizado em Fortaleza, no Ceará, com 105 pacientes que possuem acompanhamento na Atenção Básica concluiu que, na maior parte das vezes (63,8%), os materiais eram descartados pelos pacientes como lixo doméstico. O enfermeiro deve orientar o paciente diabético acerca dos aspectos da insulinoterapia, não podendo esquecer as instruções relacionadas ao descarte dos materiais infectantes, perfurocortantes e lixo comum, na intenção de evitar prejuízos não somente ao meio ambiente, como também de evitar acidentes com materiais cortantes (Carvalho Neto *et al*., 2020; Cunha *et al*., 2017).

Sob essa ótica, é nítida a importância da relação saúde-ambiente e a perspectiva da Educação Ambiental na formação dos profissionais de enfermagem, o que caracteriza a classe 3. Visto isso, no Art. 5º das Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Enfermagem (Brasil, 2001), consta que o enfermeiro deve possuir conhecimentos em relação à integralidade da assistência, devendo estar capacitado para perceber a exigência de cada circunstância nos diferentes níveis de complexidade.

Dentre as competências e habilidades propostas por tais Diretrizes, o enfermeiro deve conseguir planejar e desenvolver ações de atenção à saúde, prevenção, promoção e

reabilitação, não somente em nível individual, como também em nível coletivo, cabendo ao profissional docente instruir no que diz respeito a estes aspectos (Brasil, 2001).

Desde a implementação da Constituição Federal de 1988, tem-se reforçado a importância da EA como um componente essencial em todos os níveis educacionais. Apenas em 1999, com a efetivação da PNEA, foram estabelecidas diretrizes mais detalhadas para a aplicação da EA, tais como a Educação Ambiental no ensino formal e não-formal (Brasil, 1999; Brasil, 2020). Tal evolução destaca a crescente importância atribuída à EA na formação de profissionais em diversas áreas, incluindo a enfermagem. Dessa maneira, a legislação e as diretrizes educacionais possuem um papel crucial na definição da formação profissional em enfermagem, a qual deve incorporar os princípios da EA.

É fundamental que as universidades contemplem ações permanentes na formação dos estudantes, principalmente em universitários da área da saúde, estabelecendo boas práticas ambientais. Os professores devem proporcionar um ambiente propício à construção do conhecimento sobre Educação Ambiental, promovendo o pensamento crítico nos estudantes, em conjunto às concepções do desenvolvimento sustentável (Pazmiño *et al*., 2022).

Um estudo internacional realizado a partir de uma revisão sistemática da literatura, indicou que "temas como o uso de recursos, alimentação, promoção da saúde, globalismo, gestão de doenças e o impacto ambiental da prestação de cuidados de saúde" anexados ao currículo de enfermagem possivelmente auxiliam no protagonismo da enfermagem na defesa do meio ambiente (Lopez-Medina *et al*., 2019, p. 1, tradução nossa).

Nesta perspectiva, os estudantes de enfermagem necessitam refletir de maneira mais abrangente os aspectos relativos às relações entre saúde e ambiente. Para tanto, o processo de ensino-aprendizagem necessita contemplar os conhecimentos gerais acerca do cuidado com o meio ambiente, especialmente com o objetivo de tornar possível o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais.

Ainda, é possível destacar a importância da abordagem e exercício de liderança em enfermagem na graduação, sob a perspectiva de Vallejos (2022, p. 58, tradução nossa) e colaboradores sobre a necessidade de existência de: "uma liderança centrada nas pessoas e com uma visão transformadora, onde a confiança, a empatia, a compaixão, a comunicação e o trabalho colaborativo são os pilares". Nesse sentido, estimular na

formação de enfermagem os aspectos de liderança agregados à Educação Ambiental é essencial para que os futuros enfermeiros se empoderem de conhecimento para o trabalho e pratiquem ações de educação em saúde.

Na mesma direção, as potencialidades do enfermeiro para o cuidado individual e coletivo podem ser incentivadas e aprimoradas no decorrer de sua formação, o que configura a classe 4. Um dos docentes destacou que o profissional de enfermagem precisa estar preparado para intervir sobre os mais variados ambientes, utilizando o exemplo do espaço comunitário. Desse modo, tem-se a Estratégia Saúde da Família (ESF), que é uma ferramenta pública importante no Brasil, atuando na promoção de saúde dos usuários (Santana *et al*., 2021).

Para exemplificar, tem-se uma pesquisa que foi realizada com agentes comunitários de saúde e, em determinada etapa, foi avaliada a ação da equipe multiprofissional em relação à Educação Ambiental de uma ESF, o que acabou apontando fragilidade. Santana (2021, p. 5) e colaboradores afirmaram que a atuação dos profissionais "precisa ser pautada nas necessidades das realidades do território adscrito, considerando os saberes dos indivíduos e sua cultura, de modo a atuar efetivamente sobre os determinantes de saúde na localidade". Sendo assim, a Educação Ambiental deve ser promovida na atuação de toda equipe multiprofissional, através de ações integradas.

Ainda, muito se tem discutido acerca da degradação do meio ambiente, a qual ocorre diariamente, implicando em prejuízos ambientais de forma desenfreada, em que os fatores ambientais acabam impactando de forma direta e indireta no processo de saúde e doença da população, caracterizando a classe 5 (Bessa *et al*., 2020).

Portanto, os profissionais de enfermagem devem ser capazes de compreender a influência que o meio ambiente e todas suas nuances podem causar na saúde dos indivíduos, assim como estarem aptos a desenvolver ações relacionadas à Educação Ambiental para os diferentes níveis de complexidade, com fundamentos construídos desde o ensino na graduação, visando a promoção de saúde da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a problemática, que abrange os aspectos da relação saúde-ambiente nas disciplinas do curso de graduação em enfermagem a partir da representação docente, foi possível evidenciar através da literatura que este é um tema escasso em estudos atuais,

caracterizando-se como uma limitação no campo científico. Entretanto, a relevância da Educação Ambiental é incontestável, levando em conta todas suas implicações não somente no meio ambiente, como também no cuidado à população, o que torna necessária a produção de mais estudos voltados a esse contexto.

A partir dos resultados encontrados e com o auxílio do *software* IRaMuTeQ, 5 classes puderam ser nomeadas e interpretadas para análise, com assuntos que abrangem a Educação Ambiental na visão dos docentes de enfermagem, como a influência do ambiente na saúde do paciente, a Educação Ambiental como meio de promover a saúde, a importância da Educação Ambiental na formação de enfermeiros, as potencialidades do enfermeiro no cuidado individual e coletivo e o impacto dos fatores ambientais no processo de saúde e doença.

De modo geral, na perspectiva dos docentes deste estudo, a relação entre saúde e ambiente permeia todas as disciplinas do curso de enfermagem, uma vez que desde o contato inicial com as disciplinas, os estudantes já vislumbram a importância de ações de boas práticas em saúde, preservação de recursos naturais e manutenção deles. Além disso, tal abordagem os faz compreender e identificar que não há saúde sem o reconhecimento do contexto em que a população está inserida e a forma como conduzem seus hábitos de vida em sociedade.

Assim, a formação de enfermagem para o trabalho a partir da relação saúde-ambiente deve envolver o incentivo à consciência crítica dos estudantes, encorajando a aproximação dos contextos de saúde aos diversos ambientes, o que favorece a construção de uma sociedade mais engajada aos aspectos ambientais e, consequentemente, mais voltada à promoção da saúde.

Por fim, destaca-se que o objetivo de compreender a relação saúde-ambiente e a perspectiva da Educação Ambiental na formação de enfermagem para o trabalho a partir da representação docente foi alcançado, assim como espera-se que este trabalho contribua para o desenvolvimento de outras pesquisas que envolvam o tema, colaborando para a criação de mais estudos que contemplem a Educação Ambiental na formação de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Neiliane M. *et al*. A saúde ambiental e a sua influência na qualidade de vida: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Developmen**t, v. 6, n. 6, p. 33093-33105, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11001. Acesso em: 20 jun. 2023.

BESSA, Marcelino *et al*. Implicações do lixo no processo saúde/doença: Um relato de experiência. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 11, n. 2, p. 50-60, 2020. Disponível em: https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/11151. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3/2001**. Diário Oficial da União: Brasília, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf. Acesso em: 21 jun. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União: Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 21 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS**. 2021. Disponível em: https://propesp.furg.br/images/cep-furg/Carta_Circular_012021.pdf. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Saúde Ambiental para Redução dos Riscos à Saúde Humana**. 2020. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/saude-ambiental-para-reducao-dos-riscos-a-saude-humana. Acesso em: 21 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: saúde ambiental**. Brasília, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_saude_ambiental.pdf Acesso em: 22 jun. 2023.

CAMARGO, Brigido V.; JUSTO, Ana M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.

CARVALHO NETO, Francisco J. *et al*. Tecnologia educacional sobre descarte domiciliar de medicamentos. **Rev. enferm. UFPE**, p. 1-6, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244267/35653. Acesso em: 30 jun. 2023.

CUNHA, Gilmara H. *et al*. Resíduos de insulinoterapia produzidos no domicílio de diabéticos acompanhados na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 618-625, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/mkPTGtkb5kWTRFknmjYbvvM/?format=html&lang=pt. Acesso em: 30 jun. 2023.

FREITAG, Raquel M. K. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/12412. Acesso em: 07 abr. 2024.

GÖK, Nur D.; KILIÇ, Hülya F. Environmental Awareness and sensitivity of nursing students. **Nurse Education Today**, v. 101, p. 104882, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691721001398. Acesso em: 01 jul. 2023.

JOFFE, Tamara. Mouldy homes are damaging my patient's health. **BMJ**, v. 380, 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36931640. Acesso em: 30 jun. 2023.

LOPEZ-MEDINA, Isabel M. *et al*. Competencies on environmental health and pedagogical approaches in the nursing curriculum: A systematic review of the literature. **Nurse education in practice**, v. 37, p. 1-8, 2019. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595317308880. Acesso em: 27 jun. 2023.

MONIZ, Marcela de A. *et al*. Saúde ambiental: desafios e possibilidades para o cuidado emancipador pelo enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/V5cgxdLFMsgQ7dbsyXJjyVF/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 30 jun. 2023.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

MULATU, Gutema *et al*. Association of drinking water and environmental sanitation with diarrhea among under-five children: Evidence from Kersa demographic and health surveillance site, eastern Ethiopia. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 2022. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.962108/full. Acesso em: 01 jul. 2023.

MÜLLER, Thais; SILVA, Mariane C. Educação Ambiental e Sustentabilidade Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Ambiente & Educação**, v. 28, n. 1, p. 1-29, 2023. Disponível em: https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/15199. Acesso em: 03 jul. 2023.

MUNDIE, Courtney; DONELLE, Lorie. The environment as a patient: A content analysis of Canadian nursing organizations and regulatory bodies policies on environmental health. **Canadian Journal of Nursing Research**, v. 54, n. 4, p. 464-473, 2022. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/08445621211035913. Acesso em: 02 jul. 2023.

NICHOLAS, Patrice K. *et al*. Climate change and population health: Incorporating stages of nursing's political development. **Nursing Outlook**, v. 69, n. 1, p. 65-73, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0029655420306151. Acesso em: 02 jul. 2023.

NUNES, Camila H. *et al*. A abordagem das questões ambientais na pósgraduação em enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/RgrhWPvppPypMDHNVXbKKfk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 06 jul. 2023.

PASINI, Fernando; DAMKE, Taiara. A importância da potabilidade da água no saneamento básico para a promoção da saúde pública no Brasil. **Revista Eletrônica TECCEN**, v. 13, n. 1, p. 8-15, 2020. Disponível em: http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/TECCEN/article/view/2200. Acesso em: 10 jul. 2023.

PATRICIO, Karina P.; AMORIM, Alefe R.; BORGES, Beatriz Z. R. O descarte incorreto de resíduos sólidos em um centro cirúrgico: um problema ambiental, econômico e social. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 27, p. 617-623, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/esa/a/4M9pRJkhrnGN94k7jNMXdDy/?lang=pt#. Acesso em: 06 jul. 2023.

PATRICK, Rebecca; HENDERSON-WILSON, Claire; EBDEN, Matthew. Exploring the co-benefits of environmental volunteering for human and planetary health promotion. **Health Promotion Journal of Australia**, v. 33, n. 1, p. 57-67, 2022. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/hpja.460. Acesso em: 02 jul. 2023.

PAZMIÑO, María *et al*. Percepción sobre las prácticas de salud ambiental en estudiantes y profesores universitarios. **Boletín de Malariología y Salud Ambiental**, v. 62, n. 2, p. 328-334, 2022. Disponível em: http://www.iaes.edu.ve/iaespro/ojs/index.php/bmsa/article/view/476. Acesso em: 07 jul. 2023.

PENTÓN, Carmen R. C.; PAZOS, Claribel P.; MARTÍNEZ, Lilian I. S. ¿Cómo contribuir a la educación ambiental desde la estructura de la actividad de estudio?. **Revista Médica Electrónica**, v. 42, n. 6, p. 2687-2690, 2020. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150048. Acesso em: 02 jul. 2023.

PERES, Roger R. *et al*. Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 85-93, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/KKY7XmvSdHX8mMntcVDJqKm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 04 jul. 2023.

POTTER, Teddie. Planetary health: the next frontier in nursing education. **Creative Nursing**, v. 25, n. 3, p. 201-207, 2019. Disponível em: https://connect.springerpub.com/content/sgrcn/25/3/201.abstract. Acesso em: 02 jul. 2023.

RAMOS, Maurivan G.; LIMA, Valderez M. R.; AMARAL-ROSA, Marcelo P. Contribuições do software IRAMUTEQ para a Análise Textual Discursiva. **Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa**, v. 1, 2018. Disponível em: https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1676/1628. Acesso em: 27 jun. 2023.

SANTANA, Kelly F. S. *et al*. Competências em promoção da saúde nas práticas de educação ambiental de agentes comunitários de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/dwgSHpZrv3KrvMByzKHLBqn/?format=pdf&lang=p. Acesso em: 03 jul. 2023.

TONG, Allison; SAINSBURY, Peter; CRAIG, Jonathan. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **International journal for quality in health care**, v. 19, n. 6, p. 349-357, 2007. Disponível em: https://academic.oup.com/intqhc/article/19/6/349/1791966?login=false. Acesso em: 13 jul. 2023.

VALLEJOS, Gloria G. *et al*. Liderazgo en enfermería, una mirada desde la opinión de egresadas/os de enfermería y miembros del equipo de salud. **Cultura de los cuidados: Revista de Enfermería y Humanidades**, n. 64, p. 46-59, 2022. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8710332. Acesso em: 10 jul. 2023.